

175

IPIA Ú

BAHIA



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

IPIAÚ

BAHIA

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — *Área: 832 km² (1956); altitude: 150 m.*
- ☆ **POPULAÇÃO** — *54 379 habitantes (estimativa do Departamento Estadual de Estatística, para 1957); densidade demográfica: 65 habitantes por quilômetro quadrado.*
- ☆ **ATIVIDADES PRINCIPAIS** — *Lavoura de cacau.*
- ☆ **ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS** — *4 agências.*
- ☆ **VEÍCULOS REGISTRADOS** *(na Prefeitura Municipal)* — *17 automóveis e jipes e 19 caminhões.*
- ☆ **ASPECTOS URBANOS** *(sede)* — *400 ligações elétricas, 5 hotéis, 3 pensões, 2 cinemas e 1 teatro.*
- ☆ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** *(sede)* — *1 hospital geral com 16 leitos; 11 médicos no exercício da profissão.*
- ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** — *48 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 1 estabelecimento de ensino médio; 1 tipografia, 1 livraria, 2 bibliotecas públicas e 1 jornal semanal.*
- ☆ **ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1956** *(milhares de cruzeiros)* — *receita prevista total: 6 000; receita tributária: 4 560; despesa fixada: 6 000.*
- ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — *12 vereadores em exercício.*

Texto de Marcos Vinícius da Rocha, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campofiorito.

ASPECTOS HISTÓRICOS

NADA se sabe ao certo quanto à primeira penetração do território municipal, embora se admita que o local tenha sido caminho de “bandeiras”, oriundas da zona sul e que demandavam o alto sertão.

Região de grandes matas, habitada por indígenas da tribo Tapuia, era procurada, com freqüência, por criminosos e aventureiros. Daí o primitivo nome de Rapa-tição, topônimo que significava “roubo de tições”, ou, segundo outra versão, “barulho ou desordem”, quando o tição foi usado como arma.

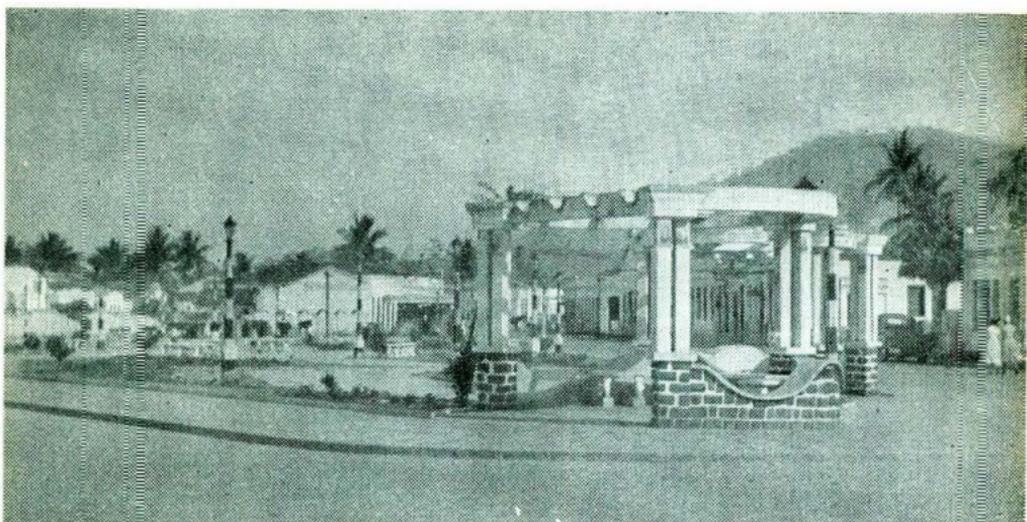
Por volta de 1913, Raimundo dos Santos veio localizar-se na região que hoje constitui a vila de Ibirataia (ex-Tesouras), então habitada por duas mulheres e um foragido de Castro Alves. Nas cercanias havia, ainda, duas ou três fazendas de plantações de cacau.

Praticando, também, a lavoura cacaeira, Raimundo dos Santos vendia a produção local aos que por ali transitavam. Em 1916, prevenido o desenvolvimento da região, foi a Camamu, onde conseguiu a criação de um Distrito de Paz no povoado, não com a denominação que pretendia (Rio Novo), mas com a de Alfredo Martins.

A excelência do solo para a cultura cacaeira conduziu para a região novas levas de colonizadores.

A parte norte foi povoada por habitantes da região sertaneja, principalmente de Jequié e Nossa Senhora da Conquista; a parte sul, de desbravamento mais antigo, provávelmente foi atingida por habitantes de Ilhéus, ao subirem o Rio das Contas em busca de novas terras para o plantio de cacau; a parte leste teria recebido povoadores oriundos de Camamu e Santarém.

Os primeiros movimentos referentes à emancipação da vila datam de 1924, quando o distrito estava em franca prosperidade, possuindo até 1 jornal (passou a sede à categoria de subprefeitura com o nome de Rio Novo em 1930).



Vista parcial da Praça Rui Barbosa

Pelo Decreto estadual n.º 7 455, de 23 de junho de 1931, o distrito foi desmembrado do Município de Camamu e anexado ao de Jequié, fato confirmado por outro decreto estadual, o de n.º 7 479, de 8 de julho de 1931.

O Decreto estadual n.º 8 725, de dezembro de 1933, elevou Rio Novo à categoria de vila e criou o Município do mesmo nome, com território desmembrado de Jequié. A nova comuna passou a denominar-se Ipiaú, em virtude do Decreto-lei estadual n.º 141, retificado pelo Decreto estadual n.º 12 978, de 1.º de junho de 1944.

Em 1950, Ipiaú figurava com os distritos de Barra do Rocha, Ibirataia e Ubatã, além da sede.

Em 1952, a Lei estadual n.º 514 elevou o distrito de Ubatã à categoria de Município; em 1953, foi criado o distrito de Algodão.

Segundo o quadro administrativo, vigente em 1.º de janeiro de 1958, Ipiaú compõe-se das seguintes unidades: Ipiaú, Algodão, Barra do Rocha e Ibirataia.

Advertência — A modificação territorial ocorrida em 1952 e da qual resultou a elevação do distrito de Ubatã à categoria de Município impõe algumas ressalvas na apresentação dos elementos estatísticos.

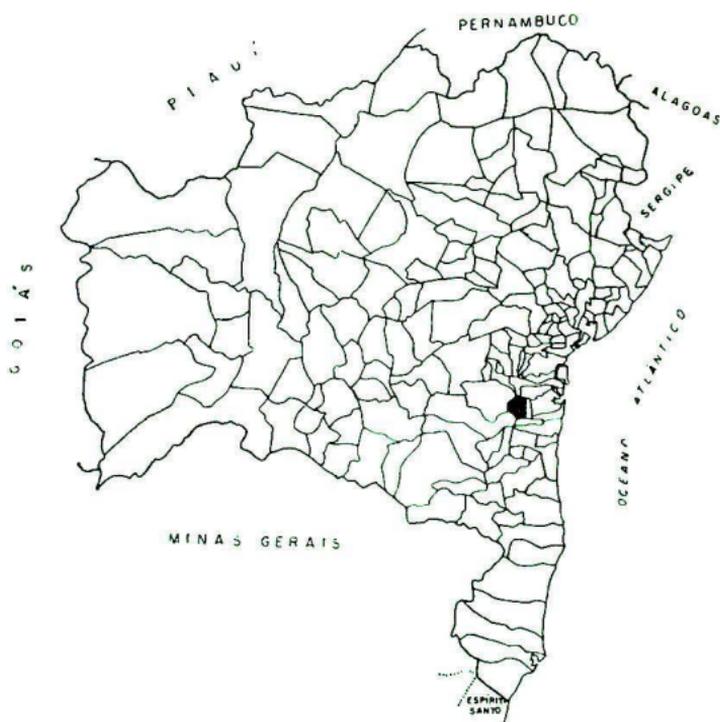
Na parte demográfica, porque os dados se referem à situação em 1950, ficam incluídos os habitantes de Ubatã; a discriminação, por

distritos, da população abrangida pelo Censo, porém, permite formar uma idéia do resultado da desanexação de Ubatã.

Em relação à agricultura e à pecuária, os dados apresentados reportam-se à atual configuração; quanto à indústria, não havendo grandes estabelecimentos no Município, as observações ficam aproximadamente válidas.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

PERTENCE Ipiaú à Zona Cacaueira, uma das 16 regiões fisiográficas em que o Estado da Bahia está dividido e da qual fazem parte mais 20 municípios, entre os quais Ilhéus, Itabuna, Canavieiras, Belmonte, Itacaré, Una, etc.



A distância da sede municipal à Capital do Estado é de 188 km em linha reta. As coordenadas geográficas da cidade são 14° 08' 21" de latitude sul e 39° 44' 02" de longitude W. Gr.

ASPECTOS FÍSICOS

GEOLÓGICAMENTE, grande parte da faixa de território em que se produz cacau no Estado da Bahia, situa-se no complexo crista-

lino, onde predominam rochas gnáissicas ou de granito.

No tocante aos solos, o terreno é quase desconhecido, tanto que os agricultores se orientam por determinadas indicações, na escolha das terras para a formação das lavouras.

“Embora a área ecológica do cacau esteja teoricamente situada nos terrenos resultantes da decomposição de rochas cristalinas, o cacauero é plantado, também, em larga escala, nas várzeas e nos terrenos aluvionais, cuja fertilidade é renovada pelos sais carregados, nas enchentes periódicas, dos planaltos baianos e mineiros” (Clóvis Caldeira, in “Fazendas de Cacau na Bahia”, 1954).

No revestimento florístico de Ipiaú, predominam os bosques agrícolas do cacau, os cafêzais e os terrenos apropriados para as pastagens. Há, também, matas e capoeiras.

No sistema hidrográfico, além do Rio das Contas — principal rio que banha o Município —, registram-se alguns de seus afluentes: Água Branca, Córrego de Pedras e Ribeirão do Rocha.

O clima da região é agradável, sendo a temperatura média da ordem de 27º centígrados.

Com o desmembramento do distrito de Ubatã, a área do Município ficaria reduzida de 1048 para 800 quilômetros quadrados, segundo estimativas locais.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

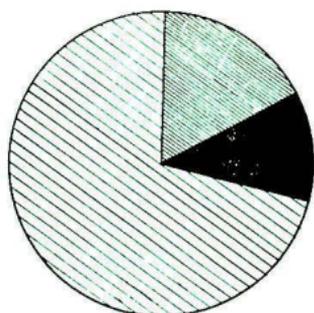
EM 1950 foram recenseadas no Município 48 056 pessoas (24 086 homens e 23 970 mulheres), com a seguinte discriminação por distritos:

IPIAÚ	22 828
Barra do Rocha	7 021
Ibirataia	13 576
Ubatã	4 631

A população de Ubatã correspondia a 10% do total dos ipiauensenses recenseados; os habitantes dos distritos de Ipiaú, Barra do Rocha e Ibirataia somavam, em conjunto, 43 425 pessoas.

O Departamento Estadual de Estatística estima para o Município uma população de 54 379 habitantes, em 1957.

Em relação à côm, o Município refletia, com grande aproximação, o quadro estadual:



QUADRO URBANO 17%

QUADRO SUBURBANO 11%

QUADRO RURAL 72%

cêrca de 29% de habitantes de côm branca, 31% de côm preta e 51% de pardos. Declararam professar a religião catôlica 96% (no Estado, 98%) e a espírita, 4%. Não há práticamente estrangeiros.

No quadro rural, localizam-se 72% de pessoas, no urbano, 17%, e no suburba-

no 11% (no Estado há 74% de habitantes no quadro rural).

A cidade de Ipiaú congregava cêrca de 15% dos ipiaiuenses.

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS

A INTENSA atividade na lavoura cacauêira pode ser caracterizada pela elevada quota de pessoas que declararam exercer a ocupação principal no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura": 66% do total de pessoas ativas de 10 anos e mais (índice calculado com exclusão dos habitantes inativos, dos que exercem atividades domésticas não remuneradas, discentes e daqueles cuja atividade não foi declarada ou foi mal definida).

Feira



Nos ramos “indústrias de transformação” e “comércio de mercadorias” são também elevadas as respectivas quotas: 10% e 7%.

Convém observar que a quota verificada na indústria não reflete a existência de grandes estabelecimentos fabris (em 1955 havia apenas 2 que ocupavam mais de 5 pessoas). Provavelmente aquêle efetivo é consequência de pequenos estabelecimentos fabris e da indústria caseira.

Agricultura e pecuária

A CULTURA do cacau é a principal fonte de renda do Município. Não obstante o caráter monocultor do cacauero, registram-se, ainda, na lavoura, apreciáveis plantações de café e mandioca; na pecuária assinalam-se pequenos efetivos de gado.

Em 1955, o valor da produção agrícola ipiauíense atingiu 82 milhões de cruzeiros, dos quais 72 milhões resultantes do cacau (dados do Serviço de Estatística da Produção):

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Cacau em fava.....	72 000	88,23
Café.....	4 992	6,12
Mandioca.....	3 225	3,95
Outros (1).....	1 386	1,70
TOTAL.....	81 603	100,00

(1) Em “outros” estão incluídos fumo em folha, laranja, limão, milho, abacaxi, banana, batata-doce e feijão.

Nos 18 900 hectares plantados com cacaueros foram produzidos 60 000 sacos de cacau em fava no referido ano.

Os principais Municípios produtores da Zona Cacaueira — Ilhéus, Camamu, Itabuna, Canavieiras e Itajuípe — tiveram produção compreendida entre 496 800 sacos (Ilhéus) e 185 100 (Itajuípe); seguem-se as produções de Ibicarai, Belmonte, Uruçuca e Ubaitaba (entre 83 300 sacos e 128 000); ainda, quanto à quantidade, sucedem-se Ituberá, Una e Ipiáú. As demais unidades da região produziram menos de 52 500 sacos — safra de Itacaré —, sendo que Taperoá registrou o mínimo: 6 200 sacos.

Convém esclarecer que Ipiáú perdeu o distrito de Ubatã, cuja produção atingiu 20 000 sacos em 1955.

Dois processos são usados para a adaptação de terrenos à lavoura cacaueteira.

“Pelo processo da *mata derrubada*, o solo é inteiramente desmatado abatendo-se a foice, machado e facão as árvores, os arbustos e as plantas herbáceas. Como invariavelmente são feitas culturas intercalares até o segundo ano da vida do cacaueteiro, o terreno fica parcialmente protegido contra os efeitos da insolação intensa e das enxurradas. O solo, por outro lado, quando a derrubada da vegetação não é seguida pela sua queima, torna-se enriquecido pela aposição de detritos” (Clóvis Caldeira, livro citado).

Ainda, segundo o mesmo autor, no sistema da *mata cabrocada*, “elimina-se, pela roçagem e derrubada, a totalidade das árvores de pequeno porte, arbustos e plantas herbáceas, deixando-se de pé somente as árvores maiores. Todavia, antes de se plantarem os cacaueteiros, procede-se a um desbaste onde as árvores se apresentam mais densas, suprimindo-se por vêzes um têtço ou mais das árvores pelo sistema do *roletamento*” (descortçamento integral de determinada superfície do tronco — a morte das árvores permite mais ampla aeração e iluminação mais regular).

A poda do cacaueteiro é praticada, em grande parte da região, do mês de setembro ao de dezembro de cada ano (ou de dois em dois anos, nos cacauetes já beneficiados) e o desbrotamento, no decorrer da safra, por ocasião das colheitas.

As variedades cultivadas na Bahia pertencem geralmente ao tipo “Cacau Forasteiro” (*Theobroma leiocarpa* Ber), o qual se subdivide nas variedades Comum, Maranhão e Pará, êste com várias denominações, segundo as características que apresenta: casca de ôvo, maracujá, especial, etc.

Normalmente, o cacau apresenta duas colheitas ou “colhas”, no linguajar regional: a do “temporão” (de abril-maio a agosto) e a da safra pròpriamente dita (setembro a dezembro-janeiro).

Os produtos agrícolas de Ipiáú são exportados para Salvador e para o pôrto de Ilhéus. É apreciável a exportação de café e farinha de mandioca para o norte do País (Juazeiro da Bahia, Campina Grande, Pernambuco, etc.).

Em relação à pecuária, havia, em 1956, 14 000 bovinos, 30 000 suínos, 4 000 eqüinos, 1 500 asininos e 5 500 muares (além de 1 100 ovinos e caprinos).

Não há exportação de gado; ao contrário, a maior parte da carne vacum para o abastecimento da população provém dos municípios de Boa Nova e Ibatiba.

Há regular produção de leite: 400 000 litros em 1956, no valor de 2 milhões de cruzeiros.

Outras atividades

A ATIVIDADE industrial de Ipiaú reduz-se à de pequenos estabelecimentos: sapataria, olaria, fábrica de mosaico e de farinha de mandioca.

Apenas dois desses estabelecimentos contavam, em 1955, mais de 5 operários.

Embora não constitua atividade regularmente exercida, pratica-se a pesca, em pequena escala, de traíras, acaris, pias, etc.

MEIOS DE TRANSPORTE

IPIAÚ liga-se às cidades vizinhas e às Capitais estadual e federal pelos seguintes meios de transporte:

Boa Nova — Rodoviário: 158 km.

Ituberá — Rodoviário, via Gandu: 125 km.

Jequié — Rodoviário: 74 km.

Ubaitaba — Rodoviário: 100 km.

Ubatã — Rodoviário (pela BR-5): 47 km.

Capital Estadual — Rodoviário: 423 km.

Capital Federal — Rodoviário: 1 395 km.

COMÉRCIO E BANCOS

A QUOTA relativamente elevada de pessoas que exercem a atividade principal no comércio de mercadorias é um índice da intensidade das transações comerciais do Município.

O principal produto é o cacau. Dêle depende o equilíbrio econômico de Ipiaú — se há boa safra; se os preços são compensadores, o Município atravessa períodos de desenvolvimento em todos os setores.

Ao lado de 302 estabelecimentos de comércio varejista (em 1956) anotam-se 32 dedicados ao comércio atacadista.

Ainda como um reflexo da lavoura caueira, verifica-se acentuado movimento bancário. Em 30 de abril de 1957, os bancos apresentavam os seguintes saldos referentes às principais contas:

CONTAS	SALDOS EM 30 DE ABRIL DE 1957 (Cr\$ 1 000)	
	Município de Juazeiro	Município de Ipiaú
Empréstimos em C/C.....	2 376	45 202
Títulos descontados.....	61 014	61 690
Depósitos à vista e a curto prazo.....	30 899	38 637
Depósitos a prazo.....	2 022	3 055

Há 4 estabelecimentos bancários: Banco da Bahia S.A., Banco do Brasil S.A., Banco Econômico da Bahia S.A. e Instituto de Fomento Econômico da Bahia.

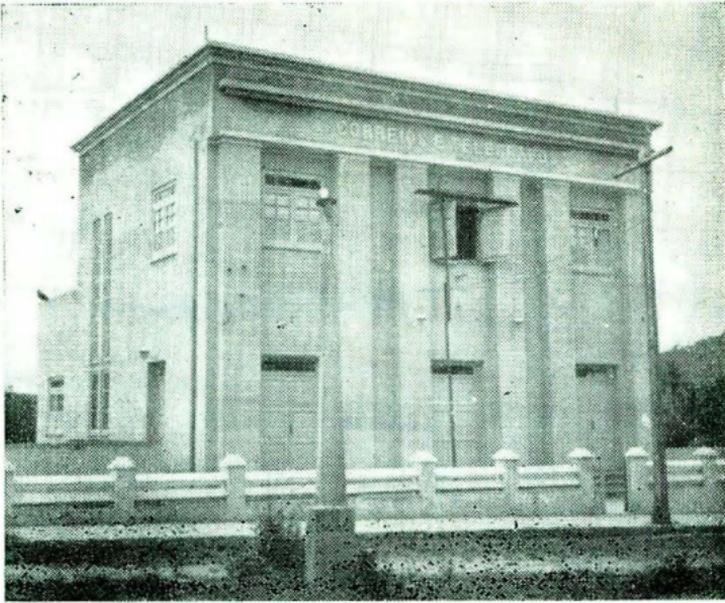
SALÁRIOS

COM relação ao salário mínimo do trabalhador adulto (vigorante a partir de 1.º de agosto de 1956), o Estado da Bahia está subdividido em 4 sub-regiões. Na I.^a sub-região (Municípios de Salvador, Ilhéus e Itabuna) o salário mínimo é de 2 700 cruzeiros; na II.^a, de 2 400 cruzeiros; nas III.^a e IV.^a, respectivamente, 2 200 e 2 000 cruzeiros.

Ipiaú pertence à II.^a sub-região, juntamente com mais 27 unidades municipais.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

COM base nos dados censitários referentes a 1950, pode-se estimar que atualmente a percentagem de pessoas alfabetizadas no Município seja superior a 28%, quota observada naquele ano (calculada sobre o total das pessoas presentes de 10 anos e mais). Êste índice é inferior à percentagem correspondente para o Estado (32%).



Correios e Telégrafos

Ensino

EM 1956, havia no Município 48 unidades escolares de ensino primário fundamental comum. Contava ainda 1 unidade escolar de ensino ginásial e 1 de pedagógico.

FINANÇAS PÚBLICAS

EM 1956, a receita total orçada foi de 6 000 milhares de cruzeiros, dos quais 4 560 correspondentes à tributária; a despesa prevista nesse ano foi de 6 000 milhares de cruzeiros.

No período 1951/56, as finanças do Município atingiram as seguintes cifras (dados fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças):

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada.	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951.....	3 196	2 740	2 775	+ 421
1952.....	3 168	2 429	3 000	+ 168
1953.....	4 700	3 667	4 700	—
1954.....	9 161	7 902	5 707	+ 3 454
1955.....	7 390	6 023	5 174	+ 2 216
1956 (1).....	6 000	4 560	6 000	—

(1) Dados do orçamento.

As principais contas em que se decompõe a receita tributária prevista para 1956 são as seguintes:

	(Cr\$ 1 000)
Tributária	4 560
Impostos	4 249
Territorial	0
Predial	319
Sobre indústrias e profissões	2 778
De licenças	166
Jogos e diversões	45
Selos	941
Taxas	311
Assistência e segurança social	101
Expediente	22
Fiscalização e serviços diversos	34
Limpeza pública	33
Outras	121

A despesa municipal, em 1956, se acha distribuída da seguinte forma:

	(Cr\$ 1 000)
Despesa total	6 000
Administração geral	822
Exação e fiscalização financeira	653
Segurança pública e assistência social	341
Educação pública	850
Saúde pública	144
Fomento	51
Serviços industriais	323
Dívida pública	10
Serviços de utilidade pública	1 959
Encargos diversos	847

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1951/56:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal (1)	Estadual (1)	Municipal
1951.....	1 417	6 485	3 196
1952.....	1 505	5 545	3 168
1953.....	1 736	9 352	4 700
1954.....	2 569	19 097	9 161
1955.....	3 385	17 034	7 390
1956.....	4 062	12 877	(2) 6 000

(1) Dados da Inspeção Regional de Estatística Municipal. -- (2) Dados do orçamento.

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL

A CIDADE de Ipiaú conta atualmente 6 ruas calçadas com paralelepípedos e uma cujo calçamento é de pedras brutas. Duas são as praças calçadas; a de Rui Barbosa possui jardim em estilo moderno.

Em 1940, instalou-se a iluminação elétrica.

Em 1956, o Município foi dotado de campo de pouso com pista de 1200 metros.

A principal festa da cidade é a de seu padroeiro, São Roque, no dia 16 de agosto, a qual atrai a população de localidades vizinhas.

Quadro típico de Ipiaú, como de toda a região cacauzeira, é o das "colhas" do cacau, invariavelmente feitas com o podão, instrumento recurvo de dois gumes, adaptado a uma vara. Os frutos, uma vez derribados, vão sendo reunidos em montículos, denominados *bandeiras*, as quais, reunidas em porções maiores, formam as *rumas*. Utiliza-se, nessa tarefa, indiferentemente, o trabalho de homens, mulheres e até meninos, que transportam o cacau em sacos ou grandes cestas.

O fruto do cacau é cortado com certo golpe oblíquo na sua parte superior, que se desprende juntamente com as amêndoas, indo cair sobre um pano estendido no solo, onde vai apanhá-lo o *tirador* ou *tiradeira*.

O cacau é transportado em caixas, no lombo de muares, dentro de caçuás, para os cochos de fermentação da fazenda.

Parte ainda desse quadro peculiar à região é a atividade humana nos cochos: desde o revolver do cacau mole aí depositado, o escoamento do *mel*, à operação de secagem ao sol, na *barcaça* ou nos tabuleiros (esta operação é, também, realizada em estufas).

Acha-se instalada no Município uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrcço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

Presidente: Moacir Malheiros Fernandes Silva

Secretário-Geral em exercício: Hildebrando Martins

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(2.^a série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina. 104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque. 107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 — Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113 — Floriano. 114 — Baependi. 115 — Guaçuí. 116 — Ponte Nova. 117 — Goiânia. 118 — Caxambu. 119 — João Pessoa. 120 — Mariana. 121 — Jabotão. 122 — Carandaí. 123 — Tijucas. 124 — Estância. 125 — Caruaru. 126 — São Pedro do Sul. 127 — O Vale do Cariri. 128 — Açú. 129 — Lençóis. 130 — Bom Jesus. 131 — Cangussu. 132 — Juazeiro do Norte. 133 — Livramento. 134 — Rio Claro. 135 — Itajubá. 136 — Buquim. 137 — Conceição do Mato Dentro. 138 — Campo Maior. 139 — Dois Córregos. 140 — Paranaíba. 141 — Lapa. 142 — Picuí. 143 — Território do Acre. 144 — Russas. 145 — Três Pontas. 146 — Juazeiro. 147 — São Lourenço. 148 — Januária. 149 — Santo Amaro. 150 — Barra Mansa. 151 — Marquês de Valença. 152 — Osório. 153 — Viana. 154 — Irati. 155 — Muqui. 156 — Vassouras. 157 — Magé. 158 — Cantagalo. 159 — Santarém. 160 — Araraquara. 161 — Pau dos Ferros. 162 — Itambé. 163 — São Carlos. 164 — Estrêla do Sul. 165 — Garanhuns. 166 — Itacoatiara. 167 — Nazaré. 168 — Tapes. 169 — Além Paraíba. 170 — Espírito Santo. 171 — Natal. 172 — São Francisco do Conde. 173 — Passos. 174 — Senhor do Bonfim. 175 — Ipiaú. 176 — Remanso. 177 — Santa Maria. 178 — Joáima. 179 — Bragança. 180 — Itatiba. 181 — Jequitinhonha. 182 — Caraguatatuba. 183 — Ribeira do Pombal. 184 — Formiga.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos nove dias do mês de setembro de mil novecentos e cinqüenta e oito.